

CDD LANÇA YOUTH HUB EM CHÓKWÈ

“Estamos aqui para empoderar os jovens para participarem no desenvolvimento de uma democracia tolerante”



Sob lema “empoderar a Juventude para catalisar o desenvolvimento sócio-económico”, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) lançou, na última sexta-feira, o Youth Hub de Chókwè, uma espécie de centro que vai treinar e capacitar os jovens em agentes de transformação sócio-económica

de hoje e líderes do amanhã. O Youth Hub enquadra-se no projecto “Promovendo um Engajamento Cívico da Juventude no Sul de Moçambique”, que assenta no objectivo do CDD de contribuir para o desenvolvimento democrático e inclusão social centrado na juventude, bem como para a criação de espaços para uma refle-



xão sobre os desafios democráticos e sócio-económicos que os jovens enfrentam.

O evento de sexta-feira contou com a presença de jovens de quase toda a Província de Gaza, concretamente dos distritos de Chókwè, Xai-Xai, Bilene, Chibuto, Guijá, Limpopo, Chongoene e Manjakaze. Falando na cerimónia de abertura, o Director do CDD, Adriano Nuvunga, lembrou que o lançamento do Youth Hub em Chókwè marca também o início das celebrações dos 30 anos da democracia em Moçambique. “Estamos aqui para empoderar os jovens para participarem no desenvolvimento de uma democracia tolerante e da coesão social”, disse Nuvunga, para de seguida explicar a razão da escolha de Chókwè para a instalação do primeiro Youth Hub do CDD: “Chókwè é um dos locais da província de Gaza onde há menos tolerância. Fizemos um trabalho de observação eleitoral aqui e vimos coisas que, no futuro, não queremos que se repitam mais. Por isso, fazemos o lançamento deste Youth Hub dentro de um pensamento maior de desenvolvimento económico, mas em particular o desenvolvimento de uma democracia tolerante”.

O sector privado de Chókwè esteve repre-

sentado no lançamento do Youth Hub. Falando em nome da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Suleimane Cassamo enalteceu a iniciativa do CDD e manifestou total abertura do sector privado para trabalhar em parceria com o Youth Hub de Chókwè. “Os jovens de Chókwè têm muita força de vontade para trabalhar, mas lhes faltam oportunidades para iniciar projectos de negócios. Há muita falta de integração de jovens em associações, quer sejam formais ou informais. Por isso, acredito que esta iniciativa do CDD irá despertar a consciência dos jovens, incentivando-os a participarem activamente na discussão de políticas públicas”. O representante da CTA lembrou que Chókwè já foi considerado o celeiro da nação, mas perdeu o estatuto nas últimas décadas devido à redução drástica de produção e produtividade. “Chókwè tem muitas terras férteis e jovens capazes de explorar muito bem as potencialidades do distrito. Como CTA, sabemos que um dos grandes desafios de jovens empreendedores é o acesso ao crédito, por essa razão estamos a divulgar as linhas de financiamento disponíveis”.



“CDD veio para ficar em Chókwè”

Na primeira sessão de debate sobre “desafios da juventude e estratégias para o seu empoderamento”, uma das preocupações dos jovens era saber se o CDD teria uma unidade permanente em Chókwè. Em resposta, Adriano Nuvunga esclareceu que o CDD “veio para ficar”. “Hoje viemos fazer o lançamento do Youth Hub aqui no Chókwè e a partir de agora este distrito já tem uma unidade permanente do CDD. O CDD veio para ficar em Chókwè”. O Youth Hub é o local onde vamos trabalhar com cada um dos jovens que estão aqui para que eles trabalhem com outros jovens na construção de diálogos”.

Um jovem natural e residente na Cidade de Chókwè pediu a palavra para falar de perseguição política de pessoas, sobretudo em períodos eleitorais, e questionou se o CDD tinha um

mecanismo de protecção dos seus activistas em caso de ameaças. “Temos mecanismos de defesa dos defensores dos direitos humanos e já intervimos aqui em Chókwè no ano passado, quando jovens foram detidos durante o processo eleitoral. Como disse, esta cerimónia marca também o início das celebrações dos 30 anos da democracia em Moçambique e o CDD quer ser o guardião da democracia no país”, explicou o Director do CDD. Nuvunga esclareceu ainda que o CDD não tem dinheiro para dar aos jovens: “mas temos ferramentas para empoderar os jovens, despertando as suas potencialidades de agente de transformação económica e de líder do amanhã. O CDD trabalha com o jovem para que ele compreenda que ele é igual aos outros e que os outros iguais a ele”.

Jovens partilham ideias e experiências de activismo e empreendedorismo

Na segunda sessão do debate sobre “desafios da juventude e estratégias para o seu empoderamento”, os participantes trocaram ideias sobre participação e partilharam experiências sobre activismo e empreendedorismo. Julito Julião Bila, representante do CDD em Chókwè, deu o pontapé de saída, lamentando a fraca participação de jovens no seu distrito. “Os jovens de Chókwè não estão a contribuir para o desenvolvimento do seu distrito porque eles não têm tido espaço para dar a sua opinião na tomada de decisões. Há muitos desafios que os

jovens enfrentam, mas eles não têm tido espaço de participação. Há muitos casos de uniões prematuras entre raparigas e trabalhadores das minas de África do Sul. E algumas famílias olham para essas uniões como algo normal, outras até entregam as filhas aos mineiros. São menores de 16 anos que obrigadas a interromper os estudos para serem mães e cuidar de famílias. Isso destrói o desenvolvimento da própria rapariga, impede-a de continuar os seus estudos e atrasa a sociedade”.

Uma jovem de Bilene apontou para a falta de

diálogo entre pais e filhos como uma das causas das uniões prematuras. “Os jovens estão nas redes sociais e nos grupos virtuais onde as conversas não são educativas. Os pais devem conversar com os próprios filhos, pois a falta de diálogo é uma das causas das uniões prematuras. As meninas que aos 12 anos têm a primeira menstruação não têm tido a explicação dos mais velhos, pois elas não têm coragem de falar sobre a sexualidade com a própria mãe. Elas partilham as suas experiências com amigas que, devido à idade, não têm muito conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva”.

A experiência sobre as dificuldades de acesso ao financiamento foi partilha por uma jovem empreendedora de Mabalane. “Em Mabalane valorizam mais os jovens que trabalham no Estado. Eu sou técnica agrónoma, mas ainda não tenho emprego. Conversei com alguns jovens e disse que tinha projecto de criação de galinhas poedeiras. Fomos submeter o projecto no Governo Distrital, negaram de financiar alegando que eu era desempregada e não teria como reembolsar o dinheiro. Mas em Mabalane não há empresas para empregar jovens, não há praticamente nada e muitos jovens que fizeram 12ª classe não têm condições para fazer ensino técnico profissional ou superior. Resultado: muitas casam-se muito cedo. E as famílias investem mais para as filhas terem marido e em troca receber cabeças de gabo bovino. Além da falta de emprego, há perseguição política em Mabalane. Quando chegam eleições, os jovens que se juntam aos partidos da oposição ficaram marcados e nunca terão emprego. Fico sem saber se trabalhar no Estado é só para membros da Frelimo”.

No meio de muitos desafios para jovens empreendedores, há também experiências de superação, como esta partilhada por Geraldo Nhatsave, um jovem de Xai-Xai. “Um dos grandes desafios para a juventude é o acesso ao financiamento para projectos de empreendedorismo. Não temos nada para dar como garantia para aceder ao financiamento, mas temos ideias. Eu fiz Geologia na UEM e tive muitas di-

ficuldades para conseguir um estágio profissional. Fiz pedidos de estágios em muitas empresas, mas não foi fácil para mim. Por isso, decidi reinventar-me e comecei a trabalhar como professor numa escola de música. Mas com a pandemia da Covid-19, tivemos que interromper as aulas. Passei um mês em casa sem fazer nada, mas tive que me reinventar. Agora faço máscaras, bolsas e carteiras femininas. Isto é, para mim, um exemplo de reinvenção. Isto para dizer que, além ficar em casa à espera de conseguir emprego, podemos nos reinventar”.

Florinda Muianga, uma jovem de Xai-Xai, também defendeu que, perante a falta de emprego e as dificuldades de acesso ao financiamento, os jovens devem se reinventar: “Eu estou num projecto em que promovemos técnicas para a produção agrícola”. Florinda Muianga juntou a sua voz para condenar as uniões prematuras: “Não podemos continuar a assistir homens sem escrúpulos a cometerem atrocidades nas vidas das suas filhas. Devemos trabalhar mais nas comunidades, é lá onde devemos consciencializar as famílias para evitar uniões prematuras”.

Depois de duas horas de um debate interessante transmitido em directo no CDD YOUTH Online TV, Julião Matsinhe, do CDD, fez os comentários de encerramento do longo dia de trabalho na Cidade de Chókwè. “O programa CCD Juventude vai treinar jovens em matéria de liderança para saber como ser líder que influencia mudanças, que transforma a sociedade. O programa incluiu uma Academia de Liderança tem áreas como valores de liderança transformacional; liderança económica (ensinar os jovens como se reinventar no empreendedorismo), liderança política (assegurar que todos tenham oportunidade de participar nas decisões ou desenho de políticas que lhes dizem respeito); liderança cívica e comunitária e liderança em saúde sexual reprodutiva. O jovem capacitado e graduado pela Academia de Liderança entra no Youth Hub e começa a treinar outros jovens. Neste momento, o CDD tem 79 Youth Hub online em todo o país e o desafio é transformar esses Youth Hub em espaços físicos”.




CDD Juventude



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhamumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

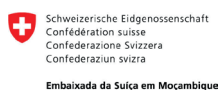
Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

